

Validação do questionário de satisfação do atleta – versão liderança

VALIDATION OF ATHLETE SATISFACTION QUESTIONNAIRE – LEADERSHIP VERSION

LOPES, M. C.; SAMULSKI, SILVA; L. A. Validação do questionário de satisfação do atleta – versão liderança *R. bras. Ci e Mov.* 2007; 15(4): 47-56.

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi validar na língua portuguesa brasileira o Questionário de Satisfação do Atleta – versão liderança (QSA-L) (“Athlete Satisfaction Questionnaire – ASQ”), desenvolvido por Riemer e Chelladurai (1998). A amostra foi composta de 215 atletas de voleibol de alto nível, sendo 78 do gênero masculino e 137 do gênero feminino. O QSA-L visa avaliar o nível de satisfação do atleta com o comportamento de liderança do treinador e é composto de 14 itens divididos nas seguintes dimensões: treino-instrução, tratamento pessoal, desempenho individual e desempenho coletivo. Como processo de validação do QSA-L utilizou-se os métodos de tradução e tradução reversa (“Back translation”), análise da consistência interna por meio do coeficiente alpha de Cronbach e a análise fatorial confirmatória. Os resultados da análise de confiabilidade geral do QSA-L e de suas dimensões foram considerados adequados segundo a literatura, sendo todos os valores do índice alpha de Cronbach superiores a 0,70. Quanto aos indicativos de validade de construto, obtidos por meio da análise fatorial confirmatória, apresentaram valores aceitáveis para todos os índices de ajuste absoluto, incremental e parcimonioso, com exceção do indicador AGFI que obteve um resultado bem próximo ao desejado. Assim, pode-se concluir que a avaliação do nível de satisfação dos atletas com o comportamento de liderança do treinador por meio do QSA-L é válida e confiável.

PALAVRAS-CHAVE: validação, satisfação, atleta.

LOPES, M. C.; SAMULSKI, SILVA, D. M.; L. A. DA Validation of athlete satisfaction questionnaire – leadership version *R. bras. Ci e Mov.* 2007; 15(4): 47-56.

ABSTRACT: The purpose of the present study was to validate the leadership version of the Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ-L) in the Brazilian Portuguese Language, developed by Riemer and Chelladurai (1998). The research used a sample of 215 high-level volleyball athletes, 78 being male and the remaining 137, female. The ASQ-L measures athletes’ satisfaction level towards their coaches’ leadership behaviour. It is made out of 14 items divided into four different dimensions: training-instruction, personal treatment, individual performance and team performance. The three methods used in the ASQ validation process were: back translation, internal consistency reliability via the Cronbach alpha coefficients and confirmatory factor analysis. According to literature, the analysis of the general reliability of the ASQ and its dimensions generated adequate results, since all Cronbach alpha levels exceeded the value of 0.70. The factor validity indicatives, obtained through confirmatory factorial analysis, were acceptable for all absolute, incremental and parsimony indices, except for the AGFI. Nevertheless, the AGFI value was very close to that desired. Therefore, this study point to valid and reliable results in the measuring of athletes’ level of satisfaction towards their coaches’ leadership behaviour.

KEYWORDS: validation, satisfaction, athlete.

Mariana Calábria LOPES¹
Dietmar Martin SAMULSKI¹
Luciana Alves da SILVA¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia
Ocupacional
Centro de Excelência Esportiva (CENESP)
Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES)

Recebimento: 12/2006
Aceite: 09/2007

Correspondência: Rua: Padre Rolim, 111/902 Bairro: Funcionários CEP: 30130-090 Belo Horizonte – Minas Gerais (MG) Fone: (0XX) (31) 3241-2562 E-mail: lopesm@gmail.com

R. bras. Ci. e Mov. 2007; 15(4): 47-56

Introdução

A satisfação no trabalho há muito tempo, tem chamado a atenção dos pesquisadores como uma área interessante e importante de estudo.

Nos últimos anos, a satisfação como área de estudo tem também despertado o interesse de pesquisadores e praticantes inseridos no contexto esportivo. O número crescente de pesquisas na área de satisfação dentro do contexto esportivo deve-se, primeiramente, ao fato de que para muitos treinadores o desempenho e a satisfação estão intuitivamente relacionados, já que a participação do atleta é basicamente voluntária e a satisfação parece ser um pré-requisito para que eles desempenhem o máximo de seu potencial.¹⁸ Outra explicação seria o caso dos atletas serem considerados os principais beneficiados dos programas esportivos e por isso, a efetividade de uma organização esportiva estaria ligada a capacidade dessa de satisfazer as necessidades de seus atletas, tornando-se, assim, fundamental o conhecimento do nível de satisfação dos atletas.⁷ O último motivo seria o fato dos atletas profissionais constituírem uma fonte básica de diversão para grande parte da população e assim como os empregados das empresas, eles geram recursos e são pagos regularmente, sendo o estudo da satisfação do atleta tão importante quanto o da satisfação no trabalho pela literatura organizacional.¹⁸

A satisfação do atleta pode ser definida como um estado afetivo positivo originado de uma avaliação complexa das estruturas, dos processos e dos resultados associados com a experiência esportiva desse.¹¹ Esta avaliação é baseada, segundo os mesmos autores, na discrepância entre o que o atleta deseja e o que ele percebe que está recebendo dentro dos domínios psicológico, físico e do meio ambiente externo. Além disso, a satisfação do atleta também está relacionada com sua qualidade de vida ou com a qualidade da administração da organização percebida pelo atleta.¹

A satisfação do atleta é fundamental para a avaliação de uma equipe esportiva, já que as formas de medida do desempenho

do atleta ou equipe são deficientes e/ou influenciadas por fatores como sorte, desempenho extraordinário do adversário, erro da arbitragem, etc.¹¹

A satisfação no esporte tem sido examinada em diversas pesquisas^{1, 2 3, 6, 12, 13, 17, 19, 20} principalmente, como consequência (resultado) do comportamento de liderança do treinador. Estes estudos são baseadas no Modelo Multidimensional de Liderança (MML), o qual sugere que a discrepância entre a percepção dos atletas sobre os estilos de liderança do treinador e a preferência dos atletas por determinados estilos de liderança do treinador teria influência na satisfação do atleta.^{5, 8, 10}

Entretanto, os resultados relacionados com essa hipótese de congruência do MML são muito inconsistentes. Um dos motivos apontados para essas inconsistências de resultados é a maneira com a qual a variável dependente, a satisfação do atleta, tem sido avaliada, o que reflete na carência de instrumentos específicos e validados para medir a satisfação do atleta.^{8, 9, 17}

A solução para este problema foi recentemente apresentada,¹⁸ sendo que esses autores desenvolveram e validaram estatisticamente um questionário (*"Athlete Satisfaction Questionnaire"* – ASQ) para avaliar a satisfação, o qual contém diversos itens e é multidimensional. Segundo os mesmos autores, o formato desse instrumento permite aos pesquisadores incluir aqueles fatores da satisfação mais importantes para um determinado objetivo. Para avaliar a satisfação dos atletas com o comportamento de liderança do treinador, a principal variável relacionada com a satisfação nos estudos,¹ a versão liderança do Questionário de Satisfação do Atleta (QSA-L), tem sido a mais utilizada na literatura.^{1, 2, 19}

Assim, tendo em vista a importância do estudo da satisfação do atleta e da relação dessa variável com o perfil de liderança do treinador, este trabalho teve como objetivo validar na língua portuguesa brasileira, o Questionário de Satisfação do Atleta – versão liderança.

O processo de validação foi realizado baseando-se nos métodos de tradução e tradução reversa (*"Back translation"*), análise da consistência interna (fidedignidade do

instrumento) por meio do coeficiente alpha de Cronbach e análise fatorial confirmatória (Confirmatory Factor Analysis – CFA), os quais serão descritos de forma mais detalhada na metodologia do estudo.

Metodologia

Amostra

A amostra do estudo foi composta por um total de 253 atletas de voleibol participantes da primeira divisão do Campeonato Brasileiro Juvenil de Seleções Feminino e Masculino de 2004 e da Superliga Feminina 2004/2005. Diante dos critérios de validação para adequação aos testes utilizados, os sujeitos que apresentaram dados omissos em suas respostas no QSA-L foram eliminados do estudo, sendo que a amostra final considerada válida foi de 215 atletas, sendo 137 do gênero feminino e 78 do gênero masculino.

Instrumento

O instrumento utilizado foi composto de duas partes. Na primeira parte do questionário foram verificados os dados demográficos do atleta, traçando um perfil dos jogadores entrevistados.

Na segunda parte, utilizou-se o QSA-L, o qual é composto por 14 itens divididos em quatro dimensões: treino-instrução (3 itens), tratamento pessoal (5 itens), desempenho da equipe (3 itens) e desempenho individual (3 itens). Observa-se que as duas primeiras dimensões citadas anteriormente, referem-se a satisfação com o processo de comportamento do treinador, enquanto as duas últimas avaliam a satisfação dos atletas com os resultados do processo de liderança.¹⁸ As questões são respondidas por meio de uma escala tipo likert de sete pontos que inicia em 1 (nem um pouco satisfeito) e vai até 7 (extremamente satisfeito).

Para melhor compreensão, o *QUADRO 1* apresenta as dimensões do QSA-L e suas respectivas descrições.

Antes da aplicação do QSA-L, foi realizada a tradução e tradução reversa (“Back translation”) do instrumento, a qual se car-

racteriza pelo envio do QSA-L a dois tradutores com conhecimento das línguas inglesa e portuguesa, os quais o traduzem para o português. Um terceiro tradutor, com conhecimento de ambas as línguas e também na área esportiva, foi responsável por comparar as duas traduções anteriores e reduzi-las a uma única versão em português. Depois de realizado este procedimento, outras duas pessoas bilingües (inglês e português) traduziram essa versão em português novamente para o inglês (tradução reversa), a qual foi transformada em uma só por outro tradutor. Essa última versão foi comparada com a original e aceita como correspondente a essa.

Procedimentos

Antes da coleta de dados, foi estabelecido um contato com a CBV, as Federações Estaduais participantes do Campeonato Brasileiro Juvenil de Seleções Feminino e Masculino de 2004 e com os supervisores das equipes femininas da Superliga 2004/2005, para se obter a autorização e apoio dessas.

A aplicação dos questionários com os atletas de voleibol de ambas as competições da amostra do presente estudo foi feita pela pesquisadora responsável, a qual foi previamente treinada e capacitada para aplicar o instrumento. Além disso, os atletas foram informados sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa, sendo que todos assinaram um termo de consentimento que garantia a participação voluntária e de caráter anônimo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do parecer número ETIC 574/04.

Análise estatística

Os dados relativos à caracterização da amostra foram analisados de forma descritiva (média e desvio padrão) para dados contínuos e por distribuição de frequência (porcentual) para dados categóricos.

Com o QSA-L já na língua portuguesa, utilizou-se o teste de consistência interna

(Reability Test) por meio do índice de confiabilidade alpha de Cronbach e a análise fatorial confirmatória para verificar a validade do mesmo.

O coeficiente alpha de Cronbach tem como objetivo correlacionar os itens de cada escala de um grupo de respostas e, a partir desta correlação, chegar a um índice que varia entre 0 e 1.¹⁶ O mesmo autor sugere um índice alpha de Cronbach acima de 0,70 como sendo preciso e confiável quanto a variável em que se pretende mensurar.

A utilização dos modelos de análise fatorial confirmatória para confirmar a validade dos indicadores como agentes de seus respectivos construtos é realizada ajustando os dados de entrada, ou seja, a matriz de correlação amostral a um modelo de medida. A seguir, por meio do diagnóstico da adequação do ajuste alcançado, atribui-se ao modelo de mensuração certo grau de validade de construto.

Como os modelos de análise fatorial confirmatória não possuem um único teste estatístico para avaliar a força do modelo construído, foram desenvolvidas várias medidas de adequação do ajuste que, quando forem usadas em conjunto, oferecem o suporte empírico para a validade de construto. Os três tipos de medidas de ajuste geral, úteis na análise fatorial confirmatória, podem ser representadas por medidas de ajuste absoluto, incremental e parcimonioso.¹⁴

As medidas de ajuste absoluto determinam o grau em que o modelo de medida construído é capaz de prever

com o menor erro possível a matriz de variância-covariância ou a matriz de correlação utilizada na modelagem.⁴ Dentre as principais medidas de ajuste absoluto encontradas na literatura,¹⁴ pode-se citar o teste de χ^2 (Qui-Quadrado), o índice de qualidade do ajuste (GFI) e a raiz quadrada da média dos quadrados dos erros de aproximação (RMSEA), os quais serão utilizados para medir o grau com que o modelo global construído representa a matriz de entrada dos dados.

Medidas incrementais de ajuste são indicadores da qualidade do ajuste, que possibilitam comparar o modelo estimado com um modelo teórico nulo, ou seja, visa determinar se todos os indicadores estão associados a um único fator latente. As duas medidas incrementais de ajuste mais importantes são o índice Tucker-Lewis (TLI) e o índice de ajuste normalizado (NFI).¹⁴

Um modelo é parcimonioso quando não contém coeficientes desnecessários, ou seja, é um modelo simples, mas com grande capacidade explicativa.⁴ As medidas de ajuste de parcimônia relacionam a bondade do modelo com o número de coeficientes necessários para alcançar esse nível de ajuste. As duas medidas apropriadas para avaliação direta são o índice ajustado de qualidade (AGFI) e o qui-quadrado normalizado.¹⁴

No quadro abaixo (QUADRO 2), pode-se visualizar os valores sugeridos como aceitáveis, de cada um dos parâmetros dessas três formas de medida de ajuste da análise fatorial confirmatória.¹⁴

Quadro 2 – Valores recomendados das medidas de qualidade de ajuste para a análise fatorial confirmatória

Parâmetro	Valor recomendado
χ^2 (Qui-Quadrado)	$p > 0,05$
GFI	Superior a 0,90
RMSEA	Inferior a 0,08
TLI	Superior a 0,90
NFI	Superior a 0,90
AGFI	Superior a 0,90
χ^2 normalizado	1,0 a 2,0

Todos os procedimentos estatísticos foram realizados no pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for Social Science) for Windows®, versão 13.0, à exceção da análise fatorial confirmatória, que foi realizada no programa LISREL® versão 8.3 for Windows®.

Resultados e discussão

A análise dos dados dividiu-se em duas partes: (a) dados demográficos (perfil da amostra) e (b) verificação da validade do QSA-L.

Análise dos dados demográficos

Além de representar o perfil geral da amostra, os dados demográficos fornecem diversas variáveis que devem ser consideradas na análise das informações referentes à validação do QSA-L.

É importante destacar que os dados demográficos apresentados, a seguir, representam também informações relevantes sobre os atletas de voleibol de alto rendimento em atividade no país.

O instrumento utilizado para a análise dos dados demográficos das atletas foi composto das seguintes informações: idade, gênero, escolaridade e experiência como atleta na modalidade.

A idade das atletas variou de 15 a 36 anos, sendo que a idade média dessas foi de 19,23 anos ($\pm 3,36$). Quanto à distribuição da amostra em relação ao gênero, observa-se que um maior percentual de mulheres (63,72%), o que se deve aos dados terem sido coletados em sua maioria em competições de voleibol feminino.

No presente estudo, o grau de instrução dos atletas torna-se importante, pois o instrumento utilizado necessitava que eles soubessem ler e compreender as informações contidas nesse. Na TABELA 1 pode-se verificar que a maior parte dos jogadores possui o segundo grau incompleto (39,25%) ou completo (38,79%). Este percentual se justifica pela maior parte da amostra ser composta por atletas da categoria juvenil, que é composta por jogadores de até 18 anos no feminino e até 19 anos na categoria masculina.

TABELA 1 - Nível de escolaridade dos atletas

Escolaridade		N	%
1º grau	Incompleto	10	4,67
	completo	3	1,40
2º grau	Incompleto	84	39,25
	completo	83	38,79
3º grau	Incompleto	26	12,15
	completo	8	3,74
TOTAL		214	100,00

O fator experiência do atleta pode ser um dos determinantes para o tipo de liderança preferida por esses em seus treinadores, o que influencia no nível de satisfação dos jogadores.¹⁰ Os atletas do presente estudo iniciaram a prática do voleibol com uma idade média de 12,12 anos ($\pm 2,29$), sendo que a que começou mais cedo tinha 7 anos e a que iniciou mais tarde tinha 17 anos.

Validação

Validação é o processo usado para coletar evidências que apoiem os tipos

de inferências a serem feitas a partir dos resultados de um teste. A validação refere-se ao conjunto de procedimentos que dirá se o instrumento de avaliação tem ou não certo tipo de validade.¹⁵

Depois de realizada a tradução e tradução-reversa do QSA-L, os critérios adotados para verificar a validade dos instrumentos, citados anteriormente, foram a análise da confiabilidade por meio do coeficiente alpha de Cronbach e a análise fatorial confirmatória.

Em termos de confiabilidade interna geral do instrumento, o QSA-L alcançou um índice alpha de Cronbach de 0,89.

Quanto à confiabilidade do QSA-L por dimensão, a TABELA 2 apresenta os resultados do presente estudo e de outras pesquisas internacionais realizadas na área esportiva.

TABELA 2 – Índice alpha de Cronbach para as dimensões do ASQ-L no presente estudo e em diversas pesquisas

PESQUISAS	Índice alpha de Cronbach por dimensões			
	TI	TP	DI	DE
Andrew (2004)				
Atletas de tênis da NCAA	0,95	0,95	0,88	0,91
Altahayneh (2003)				
Atletas diversos da Jordânia	0,82	0,86	0,84	0,81
Asli Çakioglu (2003)				
Atletas futebol da Turquia	0,90	0,86	0,60	0,86
Riemer; Toon (2001)				
Atletas de tênis da NCAA	0,90	0,93	0,92	0,91
Lopes et al. (2006)				
Atletas de voleibol do Brasil	0,83	0,92	0,82	0,83

Com base na TABELA 2, pode-se observar que o resultado do presente estudo está em conformidade com a literatura internacional, alcançando o índice de confiabilidade interna estabelecido ($>0,70$) para todas as dimensões do QSA-L.

Utilizando o LISREL® testou-se o modelo do QSA-L, obtendo-se estatísticas para avaliá-lo em termos absolutos. O modelo baseou-se na matriz de covariâncias e foi

estimado utilizando-se o método de Mínimos Quadrados Não Ponderados, adequado para dados ordinais e que não pressupõe normalidade multivariada, como é o caso do presente estudo.

A TABELA 3 apresenta os índices gerados pela análise fatorial confirmatória, descritas na metodologia do presente estudo, os quais têm como finalidade avaliar se o modelo apresenta um bom ajuste absoluto aos dados.

TABELA 3 – Índices de ajustamento do modelo aos dados do estudo

QSA-L	Valor
χ^2	86,79
DF	71
p-value	0,10
GFI	0,91
RMSEA	0,032
NFI	0,96
TLI	0,97
AGFI	0,86
χ^2 normalizado	1,22

Todas as medidas de ajuste absoluto (χ^2 , RMSEA, GFI) obtiveram valores dentro dos aceitáveis pela literatura. O teste qui-quadrado testa a adequação do modelo aos dados, sendo que quanto menor o valor mais ajustado o modelo está. O p-valor acima de 0,05 confirma a hipótese do modelo proposto representar os dados. O indicador RMSEA é uma medida de discrepância por grau de liberdade e um valor abaixo de 0,08, como o obtido, é recomendado. Quanto ao GFI valores mais altos (acima de 0,90) indicam melhor

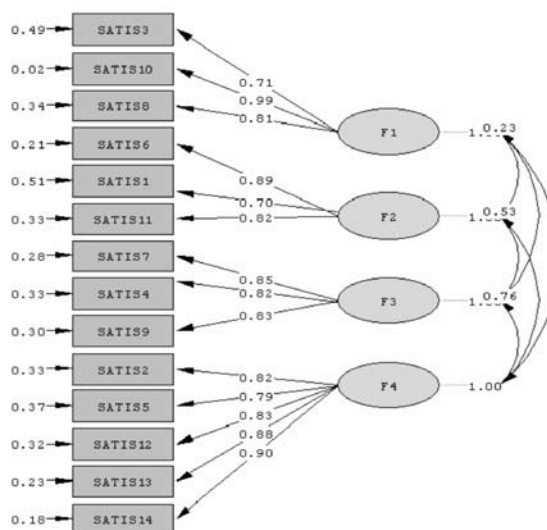
ajustamento, sugerindo que o modelo do presente estudo se ajusta bem aos dados.

Ambas as medidas de ajuste incremental (NFI, TLI) excedem o nível recomendado de 0,90, suportando com credibilidade a aceitação do modelo proposto.

Quanto as medidas de ajuste parcimonioso, o qui-quadrado normalizado está adequado dentro dos níveis recomendados de 1,0 a 2,0. Já o AGFI não alcançou o nível recomendado,

que é acima de 0,90, porém devido a proximidade do valor encontrado (0,86) essa medida pode ser aceita ¹⁴.

Abaixo, apresenta-se um diagrama com as estimativas do modelo proposto, o qual descreve também a relação entre as dimensões e os indicadores na solução encontrada para os dados do QSA-L.



Chi-Square=86.79. df=71. P-value=0.09804. RMSEA=0.032

A solução encontrada no presente estudo é a mesma proposta no modelo original do QSA-L, indicando uma boa

dimensionalidade do instrumento na língua portuguesa brasileira.

Conclusões e Recomendações

Com base nos resultados obtidos nesse estudo, conclui-se que o QSA-L versão português (Brasil) apresenta confiabilidade dos construtos, o que pôde ser comprovado por meio dos índices alpha de Cronbach geral e de cada uma das quatro dimensões do instrumento, os quais apresentaram valores superiores ao nível recomendado pela literatura que é de 0,70.

Quanto aos indicativos de validade de construto, os índices de ajuste absoluto, incremental e parcimonioso apresentaram valores aceitáveis em todos os estudos confirmatórios, com exceção do indicador AGFI que obteve um resultado bem próximo ao desejado, indicando que os atletas reconhecem que o instrumento em análise apresenta quatro dimensões: treino-instrução, tratamento pessoal, desempenho individual e desempenho da equipe.

Dessa forma, todos os indicativos de confiabilidade e de validade, diagnosticados nesse estudo, indicam que a avaliação do nível de satisfação dos atletas com o comportamento de liderança do treinador são válidas e confiáveis. Assim, os resultados obtidos por meio do QSA-L são informações relevantes que podem auxiliar o treinador no melhoramento contínuo do seu estilo de liderança e conseqüentemente, do desempenho dos atletas.

Entretanto, como a validação de instrumentos é um processo muito complexo, principalmente nas ciências sociais, esse não pode ser generalizado para todas as populações, estando limitado a amostras com características semelhantes a do presente estudo. Assim, recomendam-se outros estudos em diversas modalidades e categorias utilizando o QSA-L, para testar a validade do mesmo e obter o nível de satisfação de diferentes esportistas.

Quadro 1 – Dimensões do Questionário de Satisfação do Atleta versão liderança

Dimensão	Descrição	Número de itens
Treino-instrução (TI)	Satisfação com o treinamento e as instruções dadas pelo treinador.	3
Tratamento pessoal (TP)	Satisfação com os comportamentos do treinador que afetam diretamente o desempenho individual e indiretamente o desempenho do grupo. Isso incluiu o suporte social e o reforço positivo.	5
Desempenho da equipe (DE)	Satisfação do atleta com o nível de desempenho de sua equipe. Inclui desempenho geral, alcance de metas, e implica melhoras no desempenho.	3
Desempenho individual (DI)	Satisfação do atleta com o seu próprio nível de desempenho. Desempenho de tarefa inclui performance geral e alcance de metas, além de afetar a melhora do desempenho.	3

Referências Bibliográficas

- 1 ALTAHAYNEH Z. **The effects of coaches' behaviors and burnout on the satisfaction and burnout of athletes.** Florida, 2003. [Unpublished doctoral dissertation - Florida State University].
- 2 ANDREW D. **The effect of congruence of leadership behaviors on motivation, commitment, and satisfaction of college tennis players.** Florida, 2004. [Unpublished doctoral dissertation - Florida State University].
- 3 ASLI ÇAKIOGLU. **Leadership and satisfaction in soccer: examination of congruence and players' position.** Middle East, 2003. [Unpublished master dissertation - Middle East Technical University].
- 4 BEM A. **Confiabilidade e validade estatísticas da avaliação docente pelo discente: proposta metodológica e estudo de caso.** Florianópolis, 2004. [Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina].
- 5 CHELLADURAI P. **A contingency model of leadership in athletics.** Waterloo, 1978. [Unpublished doctoral dissertation - University of Waterloo, Canada].
- 6 CHELLADURAI P. Discrepancy between preferences and perceptions of leadership behavior and satisfaction of athletes in varying sports. **Journal of Sport Psychology.** 1984; 6: 27-41.
- 7 CHELLADURAI P. Multidimensionality and multiple perspectives of organizational effectiveness. **Journal of Sport Management.** 1987; 1: 37-47.
- 8 CHELLADURAI P. Leadership in sports: A review. **International Journal of Sport Psychology.** 1990; 21, 328-354.
- 9 CHELLADURAI, P. Leadership. In: R.N. Singer, M. Murphy, & L. Tennant (Eds.), **Handbook on Research on Sport Psychology.** New York: McMillan, 1993. p. 647-671.
- 10 CHELLADURAI P. **Human resource management in sport and recreation.** Champaign: Human Kinetics, 1999.
- 11 CHELLADURAI P, Riemer H. A classification of the facets of athlete satisfaction. **Journal of Sport Management.** 1997; 11: 133-159.
- 12 CHELLADURAI P, Imamura H, Yamaguchi Y, Oinuma Y, Miyauchi T. (1988). Sport leadership in a cross- national setting: The case of Japanese and Canadian university athletes. **Journal of Sport and Exercise Psychology.** 1988; 10: 374-389.
- 13 DWYER J, FISCHER D. Wrestlers' perceptions of coaches' leadership as predictors of satisfaction with leadership. **Perceptual and Motor Skills.** 1990; 71: 511-517.
- 14 HAIR J, ANDERSON R, Tatham R, Black W. **Análise multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

- 15 MOREIRA D. **Avaliação do professor universitário pelo aluno: possibilidades e limitações.** São Paulo, 1986. [Tese de doutorado - Universidade de São Paulo].
- 16 PASQUALI L. **Instrumentos Psicológicos: Manual prático de elaboração.** Brasília: Lab PAM, 1999.
- 17 RIEMER H, CHELLADURAI P. Leadership and satisfaction in athletics. **Journal of Sport and Exercise Psychology.** 1995; 17: 276-293.
- 18 RIEMER H, CHELLADURAI P. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire. **Journal of Sport & Exercise Psychology.** 1998; 20(2): 127-156.
- 19 RIEMER H, TOON K. Leadership and satisfaction in tennis: Examination of congruence, gender, and ability. **Research Quarterly for Exercise and Sport.** 2001; 72(3): 243-256.
- 20 VILANI, L. **Liderança Situacional® II e a relação treinador-atleta em diferentes categorias de base no tênis de mesa nacional.** Belo Horizonte, 2004. [Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais].